

Do abandono ao aprisco: uma análise da metáfora pastoril de Jr 23,1-4

*From abandonment to the fold:
an analysis of the pastoral metaphor of Jer 23,1-4.*

Guilherme Manhães de Paula Caldeira

Resumo

A metáfora pastoril é uma das metáforas mais conhecidas e estudadas da Bíblia Hebraica. A imagem de um pastor que cuida, protege e mantém suas ovelhas reunidas é comumente encontrada, justamente pelo fato de a metáfora refletir um mapeamento conceitual, conhecido pela sociedade hebraica do antigo oriente. No entanto, Jeremias 23,1-4 percorre o caminho inverso dessa lógica, ao apresentar pastores que fazem absolutamente o inverso do que se espera de sua função. Outra particularidade da passagem está no uso da imagem do pastor para vários destinos, enquanto o livro de Jeremias frequentemente emprega múltiplas imagens metafóricas para representar o mesmo destino, YHWH. Sendo assim, metodologicamente, o presente trabalho visa abordar de maneira sincrônica a inversão da imagem do pastor e a alternância dos veículos de destino da metáfora pastoril. Desta forma, o artigo pretende elucidar a identidade dos veículos a quem a metáfora se destina, observar os impactos da quebra da expectativa da imagem pastoral na perícope e nos diálogos com outras seções do livro.

Palavras-chave: Líderes de Israel. Metáfora Pastoril. Bíblia Hebraica. Imagem de Deus. Jeremias.

Abstract

The pastoral metaphor is one of the most well-known and extensively studied metaphors in the Hebrew Bible. The image of a shepherd who cares for, protects, and keeps his flock together is commonly found, precisely because the metaphor reflects a conceptual mapping recognized by Hebrew society in the ancient Near East. However, Jeremiah 23:1-4 traverses the inverse path of this logic, presenting shepherds who do precisely the opposite of what is expected of their function. Another particularity of this passage lies in the use of the shepherd image for multiple referents, while the book of Jeremiah frequently employs multiple metaphorical images to represent the same referent: YHWH. Methodologically, therefore, the present work aims to address synchronically the inversion of the shepherd image and the alternation of the referential vehicles of the

pastoral metaphor. Thus, this article intends to elucidate the identity of the vehicles to which the metaphor is directed, observe the impacts of the breach of pastoral expectation in the pericope, and examine its dialogues with other sections of the book.

Keywords: Leaders of Israel. Pastoral Metaphor. Hebrew Bible. Image of God. Jeremiah.

Introdução

A Bíblia por anos tem tido suas características literárias suprimidas por diversos dos teóricos e estudantes do seu texto. A necessidade de afirmar a inspiração divina tem sido por muitos, motivo para deixar passar despercebido temas importantes de caráter literário que estão presentes na Bíblia e que refletem a natureza literária do texto. Segundo Frye, apresentar a Bíblia de um ponto de vista literário não a torna ilegítima, afinal, livro nenhum poderia exercer tanta influência literária se não possuísse essas qualidades.¹ Um dos aspectos literários que mais encontramos na Bíblia são as figuras de linguagem, para as quais daremos atenção especial à metáfora, e a sua atuação na Bíblia Hebraica. Nesse interim, não é raro encontrarmos os profetas e as literaturas sapienciais utilizando de diversas imagens metafóricas para se comunicar com o povo. Posteriormente iremos discutir mais sobre o porquê de utilizar esse tipo de linguagem, mas por hora nos concentraremos na metáfora pastoril, que segundo Swalm, aparece mais de 500 vezes nas Escrituras, além de como sua imagem é comumente apresentada na Bíblia Hebraica.²

Metodologicamente, o presente trabalho buscará realizar uma pesquisa de caráter básico, através de levantamento bibliográfico e responder: Quais implicações a metáfora pastoril exerce na percepção da imagem de Deus na perícopes de Jeremias? Paralelamente o presente artigo aborda através de um olhar sincrônico, sobre as duas relações existentes na metáfora, a saber: Alternância de veículo de destino e quebra de expectativa no texto. O artigo será dividido em 2 capítulos, além da introdução já vista, e das considerações finais, sendo eles: (1) A quebra de expectativa da metáfora, onde será abordado como o sistema conceitual da metáfora do pastor é invertido, resultando em juízo pelo não cumprimento de suas funções básicas e esperadas para um pastor. (2) A mudança de veículo da metáfora, que influencia na imagem do pastor em seus diferentes destinos, gerando uma peculiaridade para a perícopes. Isso acontece, por apresentar uma mesma imagem para diferentes veículos de destino, enquanto Jeremias costuma usar diferentes imagens a um mesmo destino, a saber YHWH.

1. Inversão de expectativa

A imagem do pastor é frequentemente apresentada na Bíblia através de linguagem poética, ou prosaica. Podemos encontrá-la atrelada positivamente Jr 3,15, ou negativamente Jr 10,21, como no exemplo dos oráculos de juízo aos líderes de Israel

¹ FRYE, N., O grande código, p. 97.

² SWALM, J. E., The development of shepherd leadership theory and the validation of the shepherd leadership inventory, p. 5.

Jr 22,22. Independente da forma como a imagem pastoril é transmitida, a frequência do uso metafórico da figura do pastor e de suas ovelhas, reflete o sistema de linguagem conceitual do antigo oriente, e como tais imagens são importantes para comunicar ao povo em termos mais concretos. Segundo Lakoff e Johnsen, em seus estudos de estruturação da metáfora, “A essência da metáfora é compreender e experimentar um tipo de coisa em termos de outro.”³ Esta afirmação reflete a necessidade de entender o relacionamento de Deus com seu povo em termos de outro, no caso, através da imagem de um pastor e todas as atribuições que consequentemente já eram conhecidas, presentes no sistema de pensamento da vida cotidiana e no contexto da época. O livro de Jeremias é um desses exemplos, repleto de metáforas de pastores e ovelhas⁴ onde se é usado o conceito apresentado anteriormente, para transmitir uma mensagem de juízo e arrependimento a Israel, tanto pelos discursos carregados de metáforas, quanto pelas ações simbólicas realizadas pelo profeta, as quais também são caracterizadas como linguagem metafórica e reflexo do páthos divino⁵.

O texto de Jeremias 23,1-8 está dentro de uma seção de juízo e julgamentos com “Ais” *hōy* (הוֹי) aos líderes de Israel. O texto de Jeremias 23 deve ser entendido à luz do seu capítulo anterior que reflete a indignação divina para com os reis de Israel, por não terem julgado com juízo a causa do aflito e do necessitado Jr 22,15-16. Nesse contexto, a imagem do pastor é introduzida ainda no mesmo capítulo de Jr 22,22, trazendo à tona a metáfora conceitual utilizada no antigo oriente onde LÍDERES SÃO PASTORES e consequentemente OVELHAS SÃO O POVO. Através do domínio dessas relações vamos explorar os versos de Jr 23,1-4 e observar como esses líderes são apresentados por meio da imagem do relacionamento do pastor com suas ovelhas.

Os versos abaixo, de tradução própria, são os dois primeiros versículos da primeira divisão da perícopes vv.1-4, onde é vista com características negativas e que terão um desenvolvimento positivo nos próximos dois versículos.⁶

¹Ai! dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, declara o Senhor!

²Assim diz o Senhor, Deus de Israel contra os pastores que pastoreiam o meu povo; vós dispersastes as minhas ovelhas, expulsaram-nas e não cuidaram delas. Mas eu cuidarei de vós com as maldades de suas ações, declara o Senhor.

A relação apresentada pelo texto é de estranheza, devido às ações pelas quais Deus apresenta sua espécie de acusação, que é seguida por um típico anúncio de julgamento contra esses indivíduos.⁷ As duas primeiras palavras do texto já possuem uma certa ironia ao se apresentarem associadas. A palavra usada para “pastores”, no hebraico *rō'im* (רֹעִים) é derivada do verbo *rā'āh* (רעה) “cuidar”, causando um efeito ao menos irônico ao vermos que o sujeito da frase, está sendo acusado de destruir e dispersar⁸, ações contrárias à de cuidar, que etimologicamente está associado ao nome

³ LAKOFF, G; JOHNSEN, M., *Metaphors we live by*, p. 6.

⁴ FOREMAN, B., *Animal Metaphors and the People of Israel in the Book of Jeremiah*, p. 35.

⁵ Para se aprofundar no conceito do páthos divino, consultar W. Brueggemann, *A imaginação profética*, 1983.

⁶ ALLEN, L. C., *Jeremiah*, p. 255.

⁷ CRAIGIE, P. C.; KELLEY, P. H.; DRINKARD, J. F., *Word Biblical Commentary*, p. 415.

⁸ Os verbos, destruir e dispersar, estão no causativo. O que ressalta a culpa dos líderes no espalhamento do povo.

da função de ser pastor. As imagens conhecidas pelo leitor e atreladas à função pastoral são constantemente positiva, como aquele que supri as necessidades de suas ovelhas, as guiam até os pastos e as protegem dos perigos oferecidos pelas bestas selvagens, conforme exemplifica Wessels: “A este respeito, o cuidado com as ovelhas era o dever primordial do pastor, conduzindo as ovelhas para as pastagens e protegendo os animais contra qualquer tipo de ameaça.”⁹ As várias passagens dentro da Bíblia Hebraica, ou até mesmo no livro de Jeremias onde essa relação é evidenciada¹⁰, corroboram para que o choque causado pela inversão dessa imagem seja maior.

Uma das tarefas recorrentes na função do pastor é exemplificada pela parábola da ovelha perdida, contada por Jesus em Lc 15,3-7, é a de contar as ovelhas de seu rebanho, mantê-las unidas e caso uma delas se perca, é função do pastor procurá-la para a resgatar e trazê-la para junto das outras. A acusação de YHWH “Assim diz o Senhor” apresentada pela fórmula do mensageiro *kô’amar ADONAI* (כֹּה־אָמַר יְהוָה) no v.2 reflete a irresponsabilidade dos pastores (líderes) de não manterem suas ovelhas (povo) unidas, fazendo com que se “dispersem”, do hebraico *pûš* (פָּרֹץ) do pasto. Além disso outro verbo que nos ajuda a perceber a irresponsabilidade pastoral de não contar suas ovelhas, está no jogo de palavras do versículo v. 2 onde o verbo *pāqad* (פָּקַד) geralmente traduzido como “cuidar de” aparece duas vezes, dizendo que da mesma forma que os pastores não cuidaram do rebanho divino, Deus iria cuidar deles, mas agora em um sentido negativo, segundo a maldade de suas ações. Porém outro uso comum de *pāqad* (פָּקַד) na Bíblia Hebraica está em “contar” o exército ou até mesmo o povo, conforme afirma Bonfiglio.

Na Bíblia Hebraica, *pāqad* (פָּקַד) também pode significar “fazer uma inspeção cuidadosa de” ou “verificar”, geralmente no contexto de um comandante revisando seu exército antes das atividades militares. Este é o caso em vários lugares em 1 Samuel quando o povo se prepara para lutar contra os filisteus e outros inimigos (1Sm 13,15; 14,17; 15,4). O mesmo é verdade para o livro de Números, onde as pessoas são contadas ou “inscritas” como parte de um censo em preparação para a guerra na terra de Canaã (Nm 1,3.19; 3,10.15.39.40).¹¹

Essa ideia ganha mais força quando o v.4 introduz no texto os novos pastores, que serão levantados por Deus, e como através deles as ovelhas não temerão ou se espantarão, e usando o mesmo verbo citado acima, *pāqad* (פָּקַד) nenhuma delas “faltarão”.¹² A utilização do mesmo verbo, conforme já mostrado em outros contextos da Bíblia Hebraica, é o reflexo de como a função de contar as ovelhas, não era executada pelos maus pastores, resultando no juízo previsto pelo v.2. Dessa forma, o texto reafirma uma quebra de expectativa, na qual é gerada através de imagens de pastores que não realizam as responsabilidades básicas atreladas a sua função.

O contraste é um dos meios utilizados nos dois últimos versos da perícopa, como forma de ressaltar e diferenciar as más ações dos maus pastores com as ações, dos novos e bons pastores levantados por YHWH (v.4). A sequência positiva nos versículos 3 e 4, entra

⁹ WESSELS, W. J., *Leader responsibility in the workplace*, p. 2.

¹⁰ Sl 23:1; 95:7; 100:3; Is 40:11; Jr 31:10-11; Jr 33: 12-13.

¹¹ BONFIGLIO, R. P., *The lord of hosts cares for his flock mapping the shepherd metaphor in second Zechariah*, p. 145.

¹² Versão da Bíblia Almeida Revista e Atualizada.

em total contraste com os dois primeiros versículos negativos, que são “ameaças” aos maus pastores. Contudo, esse nível de contraste é intensificado quando as ações displicentes dos atuais pastores são colocadas de frente com a promessa do proceder dos novos pastores.

³Eu reunirei os remanescentes das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as expulsei e as trarei de volta aos seus apriscos; serão fecundas e numerosas ⁴Levantarei sobre elas pastores que as pastoreiem, e não terão medo novamente, nem serão espantadas ou terá falta. Declara o Senhor.

Após mostrar ao leitor a imagem de como um pastor não deve agir e criar a ideia de que as ovelhas estão desamparadas, YHWH revela uma esperança para os remanescentes, novos pastores seriam enviados, mas agora para exercerem sua função de maneira oposta aos primeiros. Esse contraste pode ser notado através da interação divina com os dois grupos, além de o segundo grupo ser suplementar às ações do primeiro.

- a. YHWH age falando contra os maus pastores (v.2), enquanto no v.4 age em favor dos bons pastores, os estabelecendo como responsáveis pelo povo. Tal relação é evidenciada pelo uso das palavras “pastores que as apascentem” *rō'îm v'rā'ûm* (רֹעִים וְרֹאֲשֵׁי) no (vv. 2 e 4).
- b. Os pastores dos versos 1 e 2 são acusados de destruir, espalhar, espantar e não cuidar das ovelhas, em contrapartida os pastores do v.4 farão com que as ovelhas não tenham medo, não se espalhem e sejam devidamente contadas.
- c. As duas mensagens, tanto a de juízo e julgamento quanto a da promessa de novos pastores, são atestadas como conteúdos divino através do marcador “diz o Senhor”, *n'um ADONAI* (נֹאמַר יְהוָה).

A quebra de expectativa da metáfora é evidente, portanto, entender todo o mapeamento metafórico que envolve a metáfora do pastor é essencial para que a percepção da imagem feita em Jr 23,1-4, seja invertida daquela ao qual o público do antigo oriente tem e espera que um pastor exerça. Desta forma, o texto se utiliza de diversos recursos literários, etimológicos e até mesmo estruturais, como no caso do contraste dos versículos 1 e 2 com os 3 e 4, para comunicar a maldade e irresponsabilidade dos líderes de Israel, em termos de algo conhecido, ou seja, a imagem do pastor.

2. Alternância de veículos da metáfora

Uma ideia comum é a de que muito, senão tudo, do que se é dito a respeito de Deus na Bíblia Hebraica é metafórico em natureza.¹³ Através desse conceito de Hecke é possível se argumentar sobre as diversas imagens usadas para representar Deus e como todas elas ampliam a nossa concepção da natureza divina. No livro de Jeremias, em especial, é comum observar diversas metáforas com diferentes imagens sendo aplicadas a um mesmo veículo de destino, a saber, Deus. Um exemplo claro do que

¹³ VAN HECKE, P. J. P., Pastoral Metaphors in the Hebrew Bible and in its Ancient Near Eastern Context, p. 200.

estamos falando se encontra no rolo do consolo de Jr 30-31¹⁴, onde o retrato divino é diversificado pelas metáforas que alternam de imagem, algumas das vezes a cada 2 versículos. Fischer em seu estudo sobre o rolo do consolo, afirma que essa alternância “aponta para uma técnica literária deliberada e para o desejo de combinar várias áreas de experiências humanas e religiosas.”¹⁵

Desta forma, como vimos anteriormente, o uso de várias imagens metafóricas para caracterizar um mesmo veículo é recorrente, Brueggemann em sua obra ressalta a importância de uma teologia metafórica¹⁶, pois através dessa teologia, pessoas em diferentes contextos e com variadas suposições a respeito da imagem divina podem ser alcançadas¹⁷ quando Deus é caracterizado como pai, mãe, soldado irado¹⁸, ou pastor, como afirma O’Brien e também no caso do presente artigo. No entanto, nosso texto de Jr 23,1-4 possui uma peculiaridade, ao fazer o caminho inverso do que vimos no exemplo anterior. Enquanto na maioria das passagens, um veículo de destino recebe diferentes imagens, em nosso texto uma única imagem recebe diferentes veículos de destino, alguns explicitamente apontados pelo texto, e outros implicitamente pelas suas ações. Neste capítulo vamos observar a alternância dos veículos de destino da metáfora pastoril, e como cada um desses se relaciona com a imagem do Pastor.

A sessão de Jr 23,1-4, possui três veículos de destino para a imagem do pastor. O primeiro veículo é apresentado logo no início nos vv.1-2 sendo os líderes atuais de Israel, onde suas ações irresponsáveis para com o povo os acabam adjetivando como maus pastores. O segundo veículo é apresentado no v.4, onde Deus levantará novos pastores, ou seja, novos líderes que atuarão diferentemente dos primeiros pastores dos vv.1-2, suas atitudes para com o povo serão de proteção e cuidado, o que nos leva a adjetivá-los como bons pastores. Esses dois primeiros veículos estão explícitos pelo texto, pois são chamados de pastores por YHWH. No entanto, o terceiro veículo não é explicitamente chamado de Pastor, mas suas atitudes dentro do texto o qualificam dessa maneira, ao ser aquele que remove e levanta os pastores do povo, aplica juízo contra os maus pastores, e reúne as ovelhas que estão dispersas. Por isso, suas ações soberanas sobre os outros pastores o qualificam como o bom pastor.

2.1. O Bom Pastor

YHWH é o Bom Pastor; seu domínio sobre as ovelhas é exemplificado nos versículos 1-3 pelos pronomes possessivos “ovelhas do meu pasto” (v.1); “meu povo” (v.2); “minhas ovelhas” (v.2, 3). A autoridade do Bom Pastor sobre os maus pastores, os colocam numa espécie de sub-pastorado, onde YHWH é o verdadeiro dono das ovelhas, enquanto permite, sob sua supervisão, que sub pastores pastoreiem suas

¹⁴ FISHER, G. S. J., From terror to embrace deliberate blending of metaphors in Jeremiah 30-3, p. 85.

¹⁵ FISHER, G. S. J., From terror to embrace deliberate blending of metaphors in Jeremiah 30-3, p. 89.

¹⁶ W. Brueggemann em seu livro sobre “Teologia do Antigo Testamento: Testemunho, disputa e defesa.”, elabora uma teologia metafórica onde segundo ele, uma teologia não metafórica beira a idolatria, pois estaríamos limitando Deus a apenas uma imagem conhecida e relevante a um contexto, enquanto a metáfora anula qualquer tentativa de limitação do retrato divino.

¹⁷ BRÜEGGEMANN, W., Teologia do Antigo Testamento, p. 232.

¹⁸ O'BRIEN, J. M., Challenging prophetic metaphor, p. 101.

ovelhas. Bonfiglio confirma essa ideia em sua análise sobre o texto de Zc 9,16, “A construção possessiva é importante notar, visto que em outras partes da Bíblia Hebraica o rebanho sob os cuidados de um pastor não pertencia necessariamente ao próprio pastor.”¹⁹ Ele continua, ao mostrar exemplos bíblicos como os de Moisés, Jacó e Davi que cuidaram de ovelhas que não os pertenciam²⁰, assim também os sub pastores de Jr 23,1-2 cuidam das ovelhas que não os pertencem, mas a YHWH.

Contudo as ações do Bom pastor se tornam curiosas, ao ponto de o versículo 2 parecer ser incompatível com o versículo 3. Pois, enquanto no v. 2 YHWH acusa os maus pastores de terem “expulsado” *vatađihûm* (וַתַּדִּיחֻם) as ovelhas, no verso seguinte ele mesmo afirma também ter “expulsado” *hidahtî* (הִדַּחְתִּי) as suas ovelhas para outras terras. No entanto, conforme afirma Craigie não há incompatibilidade nos dois versículos.

No entanto, os dois não são necessariamente contraditórios. Yahweh exilou o povo por causa de seus pecados e dos pecados de seus líderes. O profeta poderia expressar essa verdade ou em termos de YHWH como o ativo exilando o povo, ou dizendo que seus pecados causaram seu exílio.²¹

As irresponsabilidades dos maus pastores em não guiarem as ovelhas, que agora sabemos que pertencem a YHWH, resultou em uma sociedade cheia de pecados. Os pecados dos líderes, juntamente com os pecados do povo fez com que o Senhor espalhasse as suas ovelhas pelas terras do norte, porém, embora o texto use a mesma palavra, a diferença do ato de expulsar do Bom pastor, com os dos maus pastores do v.2 está em sua ação seguinte de reunir e juntar o remanescente das suas ovelhas, para que possam voltar a habitar em lugar seguro. Este retorno vem acompanhado da promessa de serem “fecundas e numerosas” *ûpārû vārābû* (וַיִּפְרֻ וַיִּרְבּוּ) expressão essa presente em outros relatos importantes da Bíblia Hebraica conforme relembra Craigie.

As duas últimas palavras do v 3, *ûpārû vārābû* (וַיִּפְרֻ וַיִּרְבּוּ) “e serão fecundas e se multiplicarão”, remontam ao Gênesis e à terminologia da criação. Estas mesmas palavras fazem parte da bênção/comando às criaturas marinhas e às aves (Gn 1,22), mas também, mais precisamente, da bênção/comando à humanidade (Gn 1,28). Após a enchente, a bênção/comando foi reafirmada (Gn 9,1). Em certo sentido, este retorno marcará o mesmo tipo de novo começo da criação e da era pós-inundacional. Curiosamente, o Êxodo se abre com a mesma descrição dos hebreus: eles são fecundos e se multiplicam e se multiplicam, de modo que a terra está cheia deles (Ex 1,7). O Êxodo e a terminologia da criação se misturam, e este novo êxodo/retorno também utilizará ambos os tipos de linguagem.²²

Fica evidente que a ação divina de expulsar, não é má intencionada, mas restaurativa. YHWH, busca um novo começo para seu rebanho longe dos maus pastores, que contribuíram para que chegassem ao ponto em que estavam. O reflexo

¹⁹ BONFIGLIO, R. P., The lord of hosts cares for his flock mapping the shepherd metaphor in second Zechariah, p. 142.

²⁰ BONFIGLIO, R. P., The lord of hosts cares for his flock mapping the shepherd metaphor in second Zechariah, p. 142.

²¹ CRAIGIE, P. C.; KELLEY, P. H.; DRINKARD, J. F., Word Biblical Commentary, p. 327.

²² CRAIGIE, P. C.; KELLEY, P. H.; DRINKARD, J. F., Word Biblical Commentary, p. 327.

deste novo começo para Israel finaliza a sessão dos versículos 1-4 com a ação de trazer novos e bons pastores.

2.2. Os bons pastores

Os bons pastores revelam a preocupação divina com o povo, o desejo de não ver mais suas ovelhas espalhadas, por conta da negligência de líderes injustos. O capítulo 22,13-22 cria o ambiente para se entender a próxima sessão. Dentro da atmosfera de irresponsabilidade está a noção de governos injustos que fecharam os olhos para a causa do aflito e necessitado e por isso sofrem com as acusações dos vv.1-2. Porém os bons pastores que serão levantados por Deus exercerão a justiça, assim como o rei Josias, que teve seu reinado reconhecido por YHWH (Jr 22,15-16). O versículo 4 relembra que nenhuma das ovelhas terão falta, ou seja, não serão negligenciadas com os novos pastores, nem mesmo as que se encontram aflitas e necessitadas, pois há de reinar bons pastores no lugar dos que outrora estavam preocupados com seus próprios interesses.

A troca de pastores, conforme apresentado no texto, não é exclusiva de um caráter literário ou poético para criar sensações no leitor. Mas uma realidade presente no pastorado do antigo oriente, onde o real dono das ovelhas quando se deparavam com pastores que não cumpriam suas funções, os substituíam por outros pastores melhores. Bonfiglio novamente corrobora para o entendimento das práticas pastorais daquela época ao afirmar:

No mundo antigo, era possível que os rebanhos pudessem mudar de mãos de um pastor para outro, geralmente como resultado de uma transação financeira. Embora esse aspecto do domínio da fonte não esteja explicitamente em primeiro plano na Bíblia Hebraica, ele pode informar implicações metafóricas nas quais bons pastores assumem rebanhos antes cuidados por outros pastores.²³

Os bons pastores vêm para suprir as necessidades das ovelhas pertencentes ao Bom Pastor, cientes de sua relação como sub pastores, entende-se que devem cuidar e ter responsabilidades pelas ovelhas que não os pertencem. Caso caíam no erro de cometer as mesmas atitudes dos antigos pastores, deixando com que suas prioridades sobreponham às do povo, o Bom Pastor exercerá sua soberania e os trocará por outros novos pastores, até que venha o descendente de Davi que será chamado “O Senhor nossa justiça” (Jr 23,6). O nome do descendente de Davi, é uma inversão do nome do rei Zedequias “O senhor é minha justiça”, o jogo de palavras com o significado do nome do rei prometido, promete também ser uma inversão do reinado de Zedequias, no qual também contribuiu para espalhar as ovelhas de Yahweh.²⁴ Sendo assim, o descendente de Davi fará com que todos reconheçam YHWH como a fonte de toda justiça.²⁵

²³ BONFIGLIO, R. P., The lord of hosts cares for his flock mapping the shepherd metaphor in second Zechariah, p. 145.

²⁴ LUNDBOM, J.R., Jeremiah 21–36, p. 165.

²⁵ HUEY, F. B., Jeremiah_Lamentations, p. 24.

2.3. Os maus pastores

Muito sobre as ações dos maus pastores já foi falado no capítulo anterior, onde a expectativa das atitudes esperadas para um pastor está invertida e contrastada pelas ações dos bons pastores, juntamente com a do Bom Pastor. A alternância do veículo de destino é justamente para evidenciar que uma mesma imagem pode escolher destacar diferentes aspectos em detrimento de outro, dependendo do seu veículo, criando positivas ou negativas percepções por aquele que o observa. Os filhos de Josias, que são os líderes e governantes do povo, são a personificação da negligência com o rebanho que lhes foi confiado pelo Bom Pastor. A responsabilidade de um líder em Israel se fundia com sua liderança política e religiosa, por isso pastorear as ovelhas requer fidelidade à lei de Deus e compromisso com os mais necessitados, conforme afirma Rossi e Martins.

A maldade deles passa dos limites: não julgam conforme o direito, não defendem a causa do órfão, nem julgam a causa dos indigentes. Os governantes deveriam proteger e cuidar das pessoas, em especial, defender o direito do órfão e do pobre. Afinal eles foram escolhidos e designados para o exercício dessa função. Entretanto, agiam com injustiça e maldade, roubando e matando aqueles que eles deveriam proteger.²⁶

O descaso histórico dos líderes de Israel com YHWH os levam ao exílio. Quando Ezequias foi ameaçado por Senaqueribe e Jerusalém cercada pelos Assírios, foi a relação de fidelidade de Ezequias com a lei de Deus e o povo, ou seja, as ovelhas do rebanho de YHWH, que livrou Judá das mãos do exército inimigo. Essa relação levou o Cronista a reconhecê-lo por uma vida denominada *hesed*, “uma rica palavra hebraica que pode ser traduzida de diversas maneiras como ‘misericórdia’, ‘lealdade’ e ‘bondade’.”²⁷ Em contrapartida o rei do reino de Israel e posteriormente os reis de Judá conduziram o povo às consequências da quebra da aliança. Salum, Jeoaquim e Jeconias recebem cada um, no capítulo anterior, uma profecia contra suas ações e maldades. Alguns exemplos que nos ajudam a relacionar os filhos de Josias aos maus pastores da nossa pericope são: (1) O “Ai” usado contra os maus pastores em Jr 23,1 e também usado contra Jeoaquim em Jr 22,13, conectando o objeto à imagem da metáfora. (2) O castigo anunciado em Jr 23,2b em que os maus pastores sofrerão pelas maldades de suas ações é descrito em Jr 22,10-11 a respeito de Salum, e em Jr 22,26-27 a respeito de Jeconias. Ambos não voltarão a ver a terra onde nasceram; morrerão como prisioneiros em terra estrangeira. (3) A fórmula do mensageiro “Portanto assim diz o Senhor” presente em Jr 23,2a também usada para Jeoaquim em Jr 22,18.

Há outra importante peça na liderança do povo de Israel que não deve ser esquecida: O profeta, chamado para ser a boca de Deus, aquele que vive a experiência de Deus, e que sofre com o homem. Sua missão é participar da paixão divina diante da injustiça²⁸. Por isso, o oráculo aos maus pastores não poderia se restringir apenas aos

²⁶ ROSSI, A. L.; MARTINS, A., As relações de poder, violência, opressão em Jeremias, p. 30.

²⁷ RODRIGUEZ, A. M., Comentario Bíblico Andrews, p. 767.

²⁸ HESCHEL, A. J., The Prophets, p. 403.

reis, mas deve incluir também os falsos profetas, no qual falharam nas suas responsabilidades conforme afirma Stulman:

Também são responsáveis perante Deus os falsos profetas (23,9-40). Em Jeremias, talvez a polêmica mais inflamada do livro, Declara que Deus está contra os profetas por desviarem o povo de Judá. Em vez de converter a nação a Deus, os falsos profetas só pioram as coisas: corrompem a sociedade, ignoram a injustiça e cegam a nação para sua verdadeira condição. Com reis infiéis, os profetas, portanto, devem arcar com o peso da responsabilidade pela situação de Judá. Não é por acaso que o texto condena os profetas juntamente com os reis. Eles pertencem juntos como parceiros na liderança falha de Judá.²⁹

Todos esses paralelos nos ressaltam a ideia de que dentro da perspectiva do antigo oriente, além de suas relações de infidelidade com a lei e a adoração ao verdadeiro Deus de Israel, todo mau líder é um mau pastor. Especificamente os de Jr 23,1-4, os quais são os falsos profetas e os filhos e neto de Josias, identificados por suas rupturas com as ações de justiça e juízo com os mais necessitados. Prática essa apontada em Jr 22,15-16 e recorrente por parte de Josias.

Conclusão

Observar a Bíblia como literatura, nos permite atentar para estes fenômenos constantes. A metáfora conceitual do pastor na Bíblia Hebraica, reflete a imagem de cuidado, proteção e dedicação que um pastor representava para o povo do antigo oriente. Porém, o presente artigo apresentou como essa imagem é invertida em Jr 23,1-4 pela figura dos maus pastores, causando impacto ao leitor que está acostumado com as ações de um pastor. Sem dúvida o Bom Pastor, embora não seja chamado assim no texto, toma providências para reparar os estragos causados pelos maus pastores. Essas providências são encontradas no texto ao (1) Punir os pastores irresponsáveis (2) Reunir as suas ovelhas que estavam espalhadas (3) Estabelecer novos pastores, que cumpram sua função fielmente. A metáfora do pastor de Jr 23, percorre o caminho inverso de outros textos do livro, ao aplicar uma imagem a diversos veículos de destino, e não o contrário. A conclusão que o texto reflete, só pode ser entendida em termos de algo conhecido (a imagem do pastor), para explicar o não conhecido. Portanto, o Bom Pastor se destaca como aquele que nunca abandona, perde ou deixa suas ovelhas em falta, mas aquele que reúne, protege e encontra. Desta forma, a metáfora pastoril em Jeremias destaca a imagem divina positivamente, ao ressaltar o contraste negativo com os maus pastores e seus tratos com as ovelhas.

Referências bibliográficas

ALLEN, Leslie C. **Jeremiah: A Commentary**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2008. (Old Testament Library).

BONFIGLIO, Ryan P. **The LORD of Hosts Cares for His Flock: Mapping the Shepherd**

²⁹ STULMAN, L., Jeremiah, p. 206.

Metaphor in Second Zechariah. In: VERDE, Danilo; LABAHN, Antje (Eds.). **Networks of Metaphors in the Hebrew Bible**. Leuven: Peeters Publishers, 2020. p. 139-156. (Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium, 309).

BRUEGGEMANN, Walter. **Teologia do Antigo Testamento**: testemunho, disputa e defesa. Tradução de Jonathan Luis Hack. Santo André: Academia Cristã; São Paulo: Paulus, 2014.

CRAIGIE, Peter C.; KELLEY, Page H.; DRINKARD, Joel F. **Jeremiah 1–25**. Dallas: Word Books, 1991. (Word Biblical Commentary, 26).

FISCHER, Georg. From Terror to Embrace: Deliberate Blending of Metaphors in Jeremiah 30–31. In: VERDE, Danilo; LABAHN, Antje (Eds.). **Networks of Metaphors in the Hebrew Bible**. Leuven: Peeters Publishers, 2020. p. 79-91. (Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium, 309).

FOREMAN, Benjamin A. **Animal Metaphors and the People of Israel in the Book of Jeremiah**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2011. (Forschungen zur Religion und Literatur des Alten und Neuen Testaments, 236).

FRYE, Northrop. **O grande código**: a Bíblia e a literatura. Tradução de Marco Antonio Monteiro Marques. Campinas: Editora Sétimo Selo, 2021.

HESCHEL, Abraham J. **The Prophets**. New York: Harper Perennial, 2001. (Perennial Classics).

HUEY, F. B. Jeremiah. **Lamentations**: An Exegetical and Theological Exposition of Holy Scripture. Nashville: Broadman Press, 1993. (The Expositor's Bible Commentary, 16).

JOHNSON, Mark; LAKOFF, George. **Metaphors We Live By**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

LUNDBOM, Jack R. **Jeremiah 21–36**: A new Translation with Introduction and Commentary. New York: Doubleday, 2004. (The Anchor Bible, 21B).

O'BRIEN, Julia M. **Challenging Prophetic Metaphor**: Theology and Ideology in the Prophets. Louisville: Westminster John Knox Press, 2008.

RODRÍGUEZ, Ángel Manuel (Ed.). **Comentário Bíblico Andrews**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2024. v. 1.

ROSSI, Luiz Alexandre; MARTINS, Aílto. As relações de poder, violência, opressão em Jeremias 5,26-28. **Paralellus**, v. 9, n. 20, p. 23-34, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25247/paralellus.2018.v9n20.p023-034>.

STULMAN, Louis. **Jeremiah**. Nashville: Abingdon Press, 2005. (Abingdon Old Testament Commentaries).

SWALM, James E. **The development of shepherd leadership theory and the validation of the shepherd leadership inventory**. 2010. 234 p. Dissertação (Mestrado em Liderança Estratégica) - Regent University, Virginia Beach, 2010.

VAN HECKE, Pierre J. P. Pastoral Metaphors in the Hebrew Bible and in its Ancient Near Eastern Context. In: SOCIETY FOR OLD TESTAMENT STUDY. **Old Testament in Its World**. Leiden: Brill, 2004. p. 127-140.

WESSELS, Wilhelm J. Leader responsibility in the workplace: Exploring the shepherd metaphor in the book of Jeremiah. **Koers**, v. 79, n. 2, p. 1-9, 2014. DOI: 10.19108/KOERS.79.2.2195

Guilherme Manhães de Paula Caldeira

Mestrando em Interpretação Bíblica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo
Rio de Janeiro / RJ – Brasil
E-mail: gui-caldeira21@hotmail.com

Recebido em: 08/04/2025

Aprovado em: 06/01/2026